

# MCTA003-17 - Análise de Algoritmos

## Aula 03 - Tempo de Execução

---

Maycon Sambinelli

m.sambinelli@ufabc.edu.br

<https://professor.ufabc.edu.br/~m.sambinelli/>

2022.Q2

Centro de Matemática, Computação e Cognição  
Universidade Federal do ABC



- 1 Introdução
- 2 Análise por caso
- 3 Notação Assintótica

# Introdução

---

Vários fatores afetam o *tempo de execução* de um programa:

- Hardware
- Linguagem
- Tamanho da entrada
- Algoritmo

Queremos um conceito de tempo que seja independente de:

- Hardware
- Linguagem

Assim, podemos realmente comparar o *tempo de execução de um algoritmo* em relação ao *tamanho da entrada*.

- Nosso modelo de computador teórico
  - Captura a essência de um computador real
- Operações primitivas: operações que podem ser realizadas rapidamente sobre um número pequeno (ex: 32, 64, 128 bits).

- Operações aritméticas: soma, subtração, multiplicação, divisão, resto, piso, teto
- Operações relacionais:  $<$ ,  $\leq$ ,  $>$ ,  $\geq$ ,  $=$
- Operações lógicas: **and**, **or**, **not**
- Atribuição de valores, carregamento de valores (acesso a memória)
- Operações de controle de fluxo de execução

O **tempo de execução** de um algoritmo é dado pela quantidade de operações primitivas (passos simples) executadas por ele sobre uma certa instância de entrada.

- O tempo de execução cresce junto com a entrada.
- O tempo de execução é uma função  $T$  sobre o **tamanho da entrada**.
  - $T(n)$  denota o número de operações primitivas realizadas pelo algoritmo quando executada sobre uma entrada de tamanho  $n$ .

**Receita de bolo:** tamanho da entrada

- vetor, lista, conjunto:  $n$  é a quantidade de elementos
- números:  $n$  é a quantidade de bits na representação binária de  $n$ .





# Análise por caso

---

O **tempo de melhor caso** de um algoritmo é o menor tempo de execução do algoritmo dentre todos os tempos de execução de todas as instâncias de um dado tamanho  $n$ .

O **tempo de pior caso** de um algoritmo é o maior tempo de execução do algoritmo dentre os tempos de execução de todas as instâncias de um dado tamanho  $n$ .

tempo no melhor caso  $\leq T(n) \leq$  tempo no pior caso

O **tempo de caso médio** de um algoritmo é a média do tempo de execução de todas as instâncias de tamanho  $n$ .

- consideramos algor sobre a distribuição das entradas e fazemos uma análise probabilística
- pode ser tão ruim quanto o pior caso
- análise de caso médio costuma ser mais complicada

Um algoritmo é eficiente se seu tempo de execução no pior caso puder ser descrito por uma função que é limitada superiormente por uma função polinomial no tamanho da entrada.

- ambas as buscas são eficientes?
  - qual é melhor?

# Notação Assintótica

---

- É uma abstração que nos permite focar no que ocorre com  $T(n)$  quando  $n$  cresce indefinidamente.
  - termos de menor ordem não importam
  - constantes não importam

**exemplo 1:**

$$f(n) = n^4 + 786n^3 + 2n^2 - 999n + 12$$

**exemplo 2:**

$$f(n) = 475n + 34 \quad \text{e} \quad g(n) = n^2 + 3$$

Seja  $n$  um inteiro positivo e sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas. Dizemos que

$$f = O(g) \text{ ou } f \text{ é } O(g)$$

se existem constantes positivas  $C$  e  $n_0$  tais que

$$f(n) \leq Cg(n) \quad \forall n \geq n_0.$$

## Exemplo

$$f(n) = 5n + 3$$

$$g_1(n) = n \quad g_2(n) = n^2 \quad g_3(n) = \sqrt{n}$$

Seja  $n$  um inteiro positivo e sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas. Dizemos que

$$f = \Omega(g) \text{ ou } f \text{ é } \Omega(g)$$

se existem constantes positivas  $C$  e  $n_0$  tais que

$$f(n) \geq Cg(n) \quad \forall n \geq n_0.$$

## Exemplo

$$f(n) = 5n + 3$$

$$g_1(n) = n \quad g_2(n) = n^2 \quad g_3(n) = \sqrt{n}$$

**Exemplo**  $f(n) = 2n^2$  e  $g(n) = n^2 + 10n + 20$

Seja  $n$  um inteiro positivo e sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas. Dizemos que

$$f = \Theta(g) \text{ ou } f \text{ é } \Theta(g)$$

se existem constantes positivas  $C_1$ ,  $C_2$  e  $n_0$  tais que

$$C_1g(n) \leq f(n) \leq C_2g(n) \quad \forall n \geq n_0.$$

**Obs**  $f$  é  $\Theta(g)$  se e somente se  $f$  é  $O(g)$  e é  $\Omega(g)$ .

**Obs**  $f(3n + 5) = O(n), O(n^2), O(n^3), \dots$

**Exemplo**

$$f(n) = 5n + 3$$
$$g_1(n) = n \quad g_2(n) = n^2 \quad g_3(n) = \sqrt{n}$$

Seja  $n$  um inteiro positivo e sejam  $f(n)$  e  $g(n)$  funções positivas. Dizemos que

$$f = o(g) \text{ ou } f \text{ é } o(g) \text{ ou } f \ll g$$

se para toda constante  $C > 0$  existe um  $n_0$  tal que

$$f(n) < Cg(n) \quad \forall n \geq n_0.$$

$f = \Theta(g)$   $f$  cresce com a mesma intensidade de  $g$

$f = O(g)$   $f$  não cresce mais rápido que  $g$

$f = \Omega(g)$   $f$  cresce ao menos tão rápido quanto  $g$

$f = o(g)$   $f$  cresce mais devagar que  $g$

## Teorema

Sejam  $f(n)$ ,  $g(n)$  e  $h(n)$  funções positivas. Temos que as seguintes afirmações são verdadeiras

1.  $f(n) = \Theta(f(n))$
2.  $f(n) = \Theta(g(n))$  se e somente se  $g(n) = \Theta(f(n))$
3.  $f(n) = O(g(n))$  se e somente se  $g(n) = \Omega(f(n))$
4.  $f(n) = O(g(n))$  e  $g(n) = O(h(n))$ , então  $f(n) = O(h(n))$  (o mesmo vale se trocarmos  $O$  por  $\Omega$  ou  $\Theta$ )
5.  $f(n) = O(g(n) + h(n))$  se e somente se  $f(n) = O(g(n)) + O(h(n))$  (o mesmo vale se trocarmos  $O$  por  $\Omega$  ou  $\Theta$ )

As definições de notação assintótica estão relacionadas ao conceito de limite. Assim,  $\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)}$  revela a relação assintótica entre  $f$  e  $g$  (desde que esse limite exista). As seguintes relações são conhecidas

## Teorema

1.

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} \neq 0, \infty \Rightarrow f = \Theta(g)$$

2.

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} \neq \infty \Rightarrow f = O(g)$$

3.

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} \neq 0 \Rightarrow f = \Omega(g)$$

4.

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = 0 \Rightarrow f = o(g)$$

**Exemplo:**  $f(n) = 3n^4 - 5n^3 + 4n$  e  $g(n) = n^4$

demonstração:

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} \neq 0, \infty \Rightarrow f = \Theta(g)$$

**Teorema** Sejam  $f$  e  $g$  duas funções positivas. Se  $\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = 0$ , então  $f = o(g)$ .

Demonstração

**Teorema** Para todas  $\alpha, k > 0$  pertencentes aos reais, vale que

$$\begin{aligned}(\ln n)^k &= o(n^\alpha) \\ n^k &= o((1 + \alpha)^n)\end{aligned}$$

Demonstração

**Corolário** Para todo  $\alpha, k > 0$  pertencentes aos reais e para todo  $b > 0$  tal que  $b \neq 1$ , temos que

$$(\log_b n)^k \ll o(n^\alpha).$$

$$c \ll \lg n \ll \sqrt{n} \ll n^c \ll n^c \lg n \ll 2^n \ll n!,$$

onde  $c \geq 1$  é uma constante.

Escrevemos  $f = O(1)$  e  $f = \Theta(1)$  para denotar que  $f$  é limitada superiormente e inferiormente, respectivamente, por uma constante  $C$ .

Quando  $f = O(1)$  e  $f = \Omega(1)$ , escrevemos  $f = \Theta(1)$ .